

Boa Hora 3 Geradora de Energia Solar S.A
Demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2023

Índice

Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis..... 1

Demonstrações contábeis auditadas

Balancos patrimoniais 4

Demonstrações dos resultados..... 5

Demonstrações dos resultados abrangentes 6

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido 7

Demonstrações dos fluxos de caixa..... 8

Notas explicativas às demonstrações contábeis 9

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Acionistas e Administradores da
Boa Hora 3 Geradora de Energia Solar S.A.
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Boa Hora 3 Geradora de Energia Solar S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.




- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 27 de março de 2024

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-034519/O



Adilvo França Junior
Contador CRC 1BA-021419/O

BOA HORA 3 GERADORA DE ENERGIA SOLAR S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS**
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Valores expressos em milhares de reais – R\$)

	Notas	2023	2022
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	88	54
Investimentos de curto prazo	3	7.962	8.309
Cauções e depósitos vinculados		5	-
Contas a receber de clientes		2.274	1.625
Estoque		5	-
Conta de ressarcimento		51	855
Outros tributos a recuperar		131	310
Outros ativos		58	-
TOTAL ATIVO CIRCULANTE		10.574	11.153
<u>ATIVO NÃO CIRCULANTE</u>			
Conta de ressarcimento		556	514
Imobilizado, líquido	4	100.994	109.300
Intangível, líquido		203	209
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE		101.753	110.023
TOTAL DO ATIVO		112.327	121.176
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>			
Fornecedores		255	270
Contas a pagar partes relacionadas	5	29	33
Imposto de renda e contribuição social a pagar		13	434
Outros tributos a pagar		74	73
Outras obrigações		7	7
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE		378	817
<u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</u>			
Contas a pagar partes relacionadas	5	2.450	2.634
Provisão para desmobilização		846	4.377
Tributos diferidos		71	202
Outras obrigações		84	-
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE		3.451	7.213
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>			
Capital social subscrito e integralizado		96.381	104.720
Reserva de capital		2.810	2.810
Reserva de lucros		9.307	5.616
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6	108.498	113.146
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		112.327	121.176

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

BOA HORA 3 GERADORA DE ENERGIA SOLAR S.A.**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS**
Em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Valores expressos em milhares de reais – R\$)

	Notas	2023	2022
Receita operacional líquida	7	19.747	18.607
Custo de produção e operação de energia	8	(6.758)	(6.711)
LUCRO BRUTO		12.989	11.896
Gerais e administrativas		(89)	(154)
Outras receitas (despesas) operacionais		(1)	(22)
TOTAL DAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS		(90)	(176)
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		1.419	1.686
Despesas financeiras		(553)	(340)
TOTAL DO RESULTADO FINANCEIRO	9	866	1.346
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS		13.765	13.066
Imposto de renda e contribuição social corrente		(1.091)	(1.180)
Imposto de renda e contribuição social diferido		21	29
TOTAL DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	10	(1.070)	(1.151)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		12.695	11.915

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BOA HORA 3 GERADORA DE ENERGIA SOLAR S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Valores expressos em milhares de reais – R\$)

	2023	2022
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.695	11.915
Outros resultados abrangentes	-	-
TOTAL DOS RESULTADOS ABRANGENTES, LÍQUIDO DE IMPOSTOS	12.695	11.915

BOA HORA 3 GERADORA DE ENERGIA SOLAR S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Valores expressos em milhares de reais – R\$)

Descrição	Notas	Capital social subscrito e integralizado	Reserva de capital	Reserva de lucros		Dividendos Adicionais Propostos	Lucros acumulados	Total do Patrimônio Líquido
				Reserva de Investimentos	Reserva legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2021		115.538	2.810	667	1.140	5.251	-	125.406
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	11.915	11.915
Redução de capital subscrito		(10.818)	-	-	-	-	-	(10.818)
Constituição de Reserva legal		-	-	-	596	-	(596)	-
Constituição de Reserva de investimentos		-	-	3.213	-	-	(3.213)	-
Distribuição de dividendos intermediários		-	-	-	-	-	(8.106)	(8.106)
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	-	(5.251)	-	(5.251)
Saldos em 31 de dezembro de 2022	6	104.720	2.810	3.880	1.736	-	-	113.146
Dividendos adicionais propostos		-	-	(3.880)	-	-	-	(3.880)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	12.695	12.695
Redução de capital social		(8.339)	-	-	-	-	-	(8.339)
Constituição de reserva legal		-	-	-	635	-	(635)	-
Constituição de reserva de investimentos		-	-	6.936	-	-	(6.936)	-
Distribuição de dividendos intermediários		-	-	-	-	-	(5.124)	(5.124)
Saldos em 31 de dezembro de 2023	6	96.381	2.810	6.936	2.371	-	-	108.498

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

BOA HORA 3 GERADORA DE ENERGIA SOLAR S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Valores expressos em milhares de reais – R\$)

	Notas	2023	2022
<u>Atividades operacionais:</u>			
Lucro Líquido do exercício		12.695	11.915
<u>Ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício com o caixa das atividades operacionais:</u>			
Depreciação e amortização	8	4.636	5.504
Atualização da provisão para desmobilização	9	206	76
Juros sobre arrendamento	5	258	245
Tributos e contribuições sociais diferidos		(131)	(64)
(Aplicações) resgate em investimentos de curto prazo		-	7.532
Baixa de ativo imobilizado e intangível		-	39
Receita aplicação financeira em investimento curto prazo	9	(1.419)	(1.685)
		16.245	23.562
Variação de ativos e passivos operacionais		609	704
Juros resgatados de investimentos de curto prazo		1.466	1.725
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(254)	(548)
Pagamentos de arrendamentos (principal)	5	(316)	(29)
Pagamento de juros sobre passivo de arrendamento	5	(258)	(245)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		17.492	25.169
<u>Atividades de investimentos:</u>			
Aquisições de ativo imobilizado e intangível	4	(426)	(1.009)
(Aplicações) resgates em investimentos de curto prazo		311	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(115)	(1.009)
<u>Atividades de financiamentos:</u>			
Dividendos pagos	6	(9.004)	(13.357)
Redução de capital	6	(8.339)	(10.818)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos		(17.343)	(24.175)
<u>(Redução) aumento de caixa e equivalentes de caixa</u>			
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		34	(15)
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		54	69
		88	54

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Boa Hora 3 Geradora de Energia Solar S.A. (“Boa Hora 3” ou “Companhia”), situada na Rodovia Percy Waldir Semeguini (SP 543), Fazenda São José, s/n, lote 03, Zona Sul, cidade de Ouroeste, Estado de São Paulo, é uma sociedade por ações de capital fechado, foi constituída em 15 de fevereiro de 2016 e tem por objeto social a geração e comercialização de energia solar por meio de painéis fotovoltaicos, incluindo sua implementação e montagem.

A Companhia é diretamente controlada pela AES Brasil Operações S.A. e indiretamente pela The AES Corporation (sediada nos Estados Unidos da América).

A Boa Hora 3 Geradora de Energia Solar S.A. possui uma garantia física de 5,3 MW médios de energia contratada por 35 (trinta e cinco) anos ao preço de R\$ 440,32/MWh (preço inicial contratual) com capacidade instalada de 23 MW médios.

Parque Gerador	Contrato / Leilão	Portaria MME	Publicação portaria	Vigência da autorização	Prazo de autorização	Unidades geradoras	Capacidade instalada MW	Garantia física MWm
Boa Hora 3	8º LER/2015	169/2016	10/05/2016	09/05/2051	35 anos	22	23,0	5,3

Em 31 de dezembro de 2023, a Boa Hora 1 possui 100% de sua energia contratada no ACR (Ambiente de Contratação Regulada), está conforme abaixo:

Contrato	Energia anual contratada (MWh)			Prazo			
	Compradora	Energia anual contratada MWh	Preço Médio atualizado MWh	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
8º LER/2015	CCEE	46.555	440,32	nov/18	out/38	IPCA	novembro

2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 27 de março de 2024, a Diretoria da Companhia autorizou a conclusão das presentes demonstrações contábeis, submetendo-as nesta data à aprovação dos Acionistas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

A Companhia considerou as orientações contidas na Orientação Técnica OCPC 07 na elaboração das suas demonstrações contábeis. Desta forma, as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis estão evidenciadas nas notas explicativas e correspondem às utilizadas pela Administração da Companhia na sua gestão.

2.2 Continuidade operacional

Em 31 de dezembro de 2023, com base nos fatos e circunstâncias existentes nesta data, a Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e está convencida de que suas operações têm capacidade de geração de fluxo de caixa suficiente para honrar seus compromissos de curto prazo e, assim dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

2.4 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações contábeis a Companhia faz o uso de julgamentos e estimativas, com base nas informações disponíveis, bem como adota premissas que impactam os valores das receitas, despesas, ativos e passivos. Quando necessário, os julgamentos e as estimativas estão suportados por pareceres elaborados por especialistas. As premissas adotadas pela Companhia são revisadas periodicamente no curso ordinário dos negócios.

2.5 Pronunciamentos novos ou alterados que estão vigentes em 31 de dezembro de 2023

A Companhia avaliou os novos pronunciamentos ou alterações realizadas aos pronunciamentos já existentes, e quando aplicável, os implementou conforme requerido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”). A aplicação de tais alterações quando aplicáveis e resultaram em alterações materiais para as políticas contábeis adotadas pela Companhia foram apresentadas nas respectivas notas explicativas.

2.6 Pronunciamentos novos ou alterados, mas ainda não vigentes em 31 de dezembro de 2023

As normas e interpretações novas e alteradas emitidas, mas ainda não vigentes até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, foram avaliadas e até o momento não foi identificado a possibilidade de ocorrência de impactos significativos para essas normas e interpretações novas e alteradas. A Companhia pretende adotá-las, se aplicável, quando entrarem em vigor.

3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO

Os investimentos que, na data de sua aquisição têm prazo de vencimento igual ou menor que três meses, mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor são registrados como equivalentes de caixa. Os investimentos com vencimento superior a três meses são classificados na rubrica “Investimentos de curto prazo”.

O caixa e equivalentes de caixa estão classificados como custo amortizado, reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e ajustados posteriormente pelas amortizações do principal, pelos juros calculados com base no método de taxa de juros efetiva.

Os investimentos de curto prazo em CDB-DI são mensurados ao valor justo por meio do resultado, os investimentos de curto prazo estão demonstrados pelo custo acrescido dos juros auferidos, por não apresentarem diferença significativa em relação ao seu valor de mercado.

	2023	2022
<u>Caixa e equivalentes de caixa</u>		
Numerário disponível	88	54
Subtotal	88	54
<u>Investimentos de curto prazo</u>		
CDB-DI	7.962	8.309
Subtotal	7.962	8.309
Total	8.050	8.363

Em 31 de dezembro de 2023, os investimentos de curto prazo estão representados por CDBs com liquidez diária e rentabilidade média de 103,10% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (102,45% em 31 de dezembro de 2022).

4 IMOBILIZADO

A Companhia utiliza critérios definidos pelo Órgão Regulador (ANEEL), para determinação da vida útil estimada dos bens do ativo imobilizado, respectivamente, desde que aderentes às práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS.

Os bens do ativo imobilizado foram inicialmente mensurados a custo na data de aquisição, e são deduzidos das respectivas depreciações nas mensurações subsequentes.

A depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas determinadas pela ANEEL, que na avaliação da administração, representam a vida útil dos bens, limitando-se ao período de autorização.

As taxas de depreciação utilizadas estão previstas na tabela XVI do Manual do Controle Patrimonial do Setor Elétrico – MCPSE aprovados pela Resolução Normativa nº 674 de 11 de agosto de 2015, com exceção das placas solares. Durante o exercício, a Companhia reavaliou a vida útil dos painéis solares e concluiu que estes ativos são capazes de atingir a vida útil de 40 anos, de acordo com o desempenho operacional e as premissas de custo de operação e manutenção empregados.

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, essas partes são reconhecidas como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma manutenção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração de resultado, quando incorridos.

Um item do ativo imobilizado é baixado quando é vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado pelo seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

O resultado na alienação ou na retirada de um item do ativo imobilizado é determinado pela diferença entre o valor da venda e o saldo contábil do ativo e é reconhecido em “Outras receitas e despesas operacionais” na demonstração do resultado.

A provisão para desmantelamento de ativos refere-se aos custos e despesas a serem incorridos, assim como a obrigação que a Companhia deverá liquidar, no futuro, para retirada de serviço dos seus ativos de longo prazo do Complexo solar. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, através do acréscimo de despesas financeiras ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo.

a) Composição do ativo imobilizado

	2023			2022
	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,66%	1.993	(427)	1.566
Máquinas e equipamentos	3,53%	119.667	(22.599)	97.068
Imobilizado em serviço		121.660	(23.026)	98.634
Imobilizado em curso (i)		212	-	212
Bens vinculados às concessão e autorizações		121.872	(23.026)	98.846
Direito de uso de terreno arrendado (ii)	4,00%	2.611	(463)	2.148
Total Imobilizado		124.483	(23.489)	100.994

- (i) O saldo de imobilizado em curso é composto, principalmente, pela modernização do parque eólico em algumas de suas unidades geradoras. Esses ativos serão classificados como imobilizado em serviço assim que entrarem em operação.
- (ii) A Companhia reconhece os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento. Esses ativos são mensurados ao custo, deduzidos de qualquer depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer nova mensuração dos passivos de arrendamento. São depreciados linearmente pelo menor período entre o prazo do arrendamento e a vida útil estimada dos ativos. As controladas reconheceram ativos de direitos de uso dos terrenos arrendados, com vida útil definida estimada de 25 anos e depreciados a uma taxa média de 4%.

(b) Movimentação do ativo imobilizado

	Saldos em 31 de dezembro de 2022	Adições	Remensuração (i)	Provisão Desmantelamento	Saldos em 31 de dezembro de 2023
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.993	-	-	-	1.993
Máquinas e equipamentos	123.878	-	-	(4.211)	119.667
Imobilizado em serviço	125.871	-	-	(4.211)	121.660
Imobilizado em curso	-	212	-	-	212
Bens vinculados às concessão e autorizações	125.871	212	-	(4.211)	121.872
Direito de uso de terreno arrendado	2.765	214	(368)	-	2.611
Subtotal	128.636	426	(368)	(4.211)	124.483
Depreciação / Amortização arrendamento	(19.336)	(4.630)	-	477	(23.489)
Total Imobilizado	109.300	(4.204)	(368)	(3.734)	100.994

	Saldos em 31 de dezembro de 2021	Adições	Provisão Desmantelamento	Transferências	Outras Mutações	Saldos em 31 de dezembro de 2022
Edificações, obras civis e benfeitorias	789	-	-	1.204	-	1.993
Máquinas e equipamentos	123.038	-	-	879	(39)	123.878
Móveis e utensílios e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos	-	-	-	-	-	-
Imobilizado em serviço	123.827	-	-	2.083	(39)	125.871
Imobilizado em curso	1.074	1.009	-	(2.083)	-	-
Bens vinculados às concessão e autorizações	124.901	1.009	-	-	(39)	125.871
Direito de uso de terreno arrendado	2.480	285	-	-	-	2.765
Subtotal	127.381	1.294	-	-	(39)	128.636
Depreciação / Amortização arrendamento	(13.851)	(5.333)	(191)	-	39	(19.336)
Total Imobilizado	113.530	(4.039)	(191)	-	-	109.300

- (i) Em dezembro de 2023, com base em laudos de especialistas, a Companhia remensurou a estimativa das provisões para desmobilização, revendo as premissas de acordo com a política contábil do Grupo AES. Dessa forma, houve uma remensuração no montante de R\$368.

A Companhia revisa, no mínimo, anualmente, a existência de eventos ou mudanças que possam indicar deterioração no valor recuperável dos ativos não circulantes ou de longa duração. O valor recuperável é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo.

Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia não identificou indicativos de perda do valor recuperável de seu ativo imobilizado.

5 PARTES RELACIONADAS

	2023	2021
Passivo		
Contas a pagar		
AES Brasil Operações S.A. (i)	29	33
Subtotal circulante	29	33
Contas a pagar		
AES Brasil Operações S.A. (i)	2.450	2.634
Subtotal não circulante	2.450	2.634
Total do passivo	2.479	2.667

- (i) Contrato de arrendamento de terreno do Complexo Solar Ouroeste com sua controladora AES Brasil Operações S.A. O montante sublocado foi reconhecido no passivo circulante e não circulante, conforme detalhado nas notas explicativas nº 5.1.

5.1 PASSIVO DE ARRENDAMENTO

A Companhia possui contrato de arrendamento de terreno com sua controladora AES Brasil Operações S.A., no montante de R\$2.479 (R\$2.667 em 31 de dezembro de 2022). O terreno foi arrendado pelo prazo remanescente do contrato principal, com vigência até novembro de 2045. A Companhia reconhece o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para os contratos de arrendamento mercantil. Adicionalmente, reconhece um custo de amortização dos ativos de direito de uso e despesa de juros sobre obrigações de arrendamento. A taxa de desconto utilizada é de 11,49% a.a. Além disso, foram considerados spread bancário, prazo dos contratos de arrendamentos, garantias oferecidas e projeção de inflação média de 3,95% a.a.

Para definição dos contratos a serem avaliados, a Companhia considerou os contratos de arrendamento com duração igual ou superior a 12 meses e contratos de arrendamento de arrendamento de valor relevante.

A movimentação do passivo de arrendamento, no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e 2023 é como segue:

Passivo de arrendamento	
Saldo em 31 de dezembro de 2021	2.411
Adição	
Remensuração	285
Encargos financeiros	245
Pagamento de principal	(29)
Pagamento de Juros	(245)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	2.667
Adição	
Remensuração	128
Encargos financeiros	258
Pagamento de principal	(316)
Pagamento de Juros	(258)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	2.479

Os vencimentos futuros do passivo de arrendamento é como segue:

Fluxo futuro	
CIRCULANTE	
2024	29
Subtotal	29
NÃO CIRCULANTE	
2025	44
2026	48
2027	53
2028	58
2029	64
Após 2029	2.183
Subtotal	2.450
Total	2.479

6 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

6.1 CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2023 o quadro acionário da Boa Hora 1 Geradora de Energia Solar S.A. é composto como segue:

	2023		2022	
	Ordinárias		Ordinárias	
	Quantidade	%	Quantidade	%
AES Brasil Operações S.A.	9.638.093	100	10.472.005	100
	9.638.093	100	10.472.005	100

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 96.381 (R\$ 104.720 em 31 de dezembro de 2022), em ações ordinárias, detidas pela única controladora AES Operações S.A. de 9.638.093 (10.472.004 em 31 de dezembro de 2022) nominativas e com valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo de real) cada.

Redução de capital

Em 27 de julho de 2023, foi aprovada em assembleia geral ordinária e extraordinária a redução de capital social da companhia no montante de R\$ 8.339, passando de R\$ 104.720 para R\$ 96.381 totalmente subscrito e integralizado.

6.2 DESTINAÇÃO DO RESULTADO

O estatuto social da Companhia estabelece a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 2% do lucro líquido ajustado na forma prevista no artigo 202 da Lei 6.404/76. Adicionalmente, de acordo com o estatuto social, compete ao Conselho de Administração deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio e de dividendos intermediários e/ou intercalares.

Dividendos mínimos obrigatórios e intermediários

Em 31 de outubro de 2023, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, foi aprovada a proposta de ratificação da distribuição de proventos na forma de dividendos, no montante de R\$ 9.004, sendo R\$ 3.880 referente ao resultado apurado no ano de 2022 e R\$ 5.124 com base na expectativa de lucro líquido do exercício 2023.

6.3 RESERVA DE LUCROS

Em 31 de dezembro de 2023, A Companhia possui uma reserva de lucros de R\$ 9.307 (R\$ 5.616 em 31 de dezembro de 2022). Sobre este valor, cabe a deliberação da Assembleia Geral ou pelo órgão competente para a deliberação, podendo ser utilizado para investimentos ou mesmo para distribuição de dividendos adicionais.

Reserva de capital

Em 31 de dezembro de 2023, de acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia constituiu uma reserva legal de R\$ 635 (R\$ 596 em 31 de dezembro de 2022), através da transferência de 5% do lucro líquido anual, apurado nos seus livros societários. Foram preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil até que essa reserva seja equivalente a 20% do capital social.

Reserva de investimentos

Em 31 de dezembro de 2023, de acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia constituiu uma reserva de investimento de R\$ 6.936 (R\$ 3.213 em 31 de dezembro de 2022), através da transferência de 5% do lucro líquido anual, apurado nos seus livros societários. Foram preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil até que essa reserva seja equivalente a 20% do capital social.

7 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita de venda inclui somente os ingressos de benefícios econômicos recebidos e a receber pela Companhia. As quantias cobradas por conta de terceiros, tais como tributos sobre vendas não são benefícios econômicos, portanto, não estão apresentadas nas demonstrações de resultado. Uma receita não é reconhecida se houver uma incerteza significativa sobre a sua realização.

(a) Receita de suprimento de energia elétrica

A receita de venda de energia elétrica é reconhecida no resultado de acordo com as regras do mercado de energia elétrica, as quais estabelecem a transferência dos riscos e benefícios sobre a quantidade contratada de energia para o comprador. A apuração do volume de energia entregue para o comprador ocorre em bases mensais, conforme as bases contratadas. A receita de suprimentos de energia elétrica inclui também as transações no mercado de curto prazo.

(b) Venda de Energia na Câmara de Comercialização de Energia – CCEE

A Companhia reconhece a receita pelo valor justo da contraprestação a receber no momento em que haja um excedente de geração, após transferências no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), liquidada no mercado spot ("mercado de curto prazo") ao valor do preço de liquidação das diferenças (PLD) e comercializado no âmbito da CCEE, nos termos da Convenção de Comercialização de Energia Elétrica.

(c) Leilão de Energia de Reserva (LER)

A receita da Companhia é reconhecida conforme a entrega da energia. Dessa forma, o valor da contraprestação reflete o valor justo a receber quando a energia é efetivamente entregue ao cliente.

Os contratos de Energia de Reserva estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada pelas usinas e a energia contratada com base na quantidade de energia (MWh) e o preço contratual, essa diferença é demonstrada na rubrica de "ressarcimento de energia". Os contratos estabelecem limites para os desvios positivos ou negativos com aplicação de bônus ou penalidades, que devem compor a contraprestação.

	2023	2022
Suprimento de energia elétrica	21.236	20.361
Ressarcimento de energia	(762)	(1.049)
Receita operacional bruta	20.474	19.312
(-) PIS e COFINS	(727)	(705)
Receita operacional líquida	19.747	18.607

8 CUSTO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÃO DE ENERGIA

	2023	2022
Custo da produção de energia elétrica		
Mercado de curto prazo	(21)	(14)
Encargos de uso, transmissão e conexão da rede elétrica	(846)	(806)
Taxa de fiscalização ANEEL	(91)	(84)
Subtotal	(958)	(904)
Custo da operação		
Serviços de terceiros	(767)	(836)
Material	(94)	-
Depreciação e amortização	(4.636)	(5.424)
Seguros	(223)	(181)
Outros custos operacionais	(80)	634
Subtotal	(5.800)	(5.807)
Total	(6.758)	(6.711)

9 RESULTADO FINANCEIRO

	2023	2022
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	1.419	1.685
Subtotal	1.419	1.686
Despesas financeiras		
Juros sobre arrendamento	(258)	(245)
Atualização para desmobilização	(206)	(76)
Outras despesas financeiras	(89)	(19)
Subtotal	(553)	(340)
Total Líquido	866	1.346

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A apuração do imposto de renda e da contribuição social da Companhia é realizada com base na forma de tributação do lucro presumido sob o regime de caixa.

Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre a base de tributos que ultrapassar R\$ 240 ao ano, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

Os Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias. Os Impostos diferidos ativos são reconhecidos em face da expectativa de utilização de prejuízo fiscal e base negativa, bem como diante de diferenças temporárias dedutíveis, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que as diferenças temporárias possam ser realizadas

	2023		2022	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Receita operacional tributável	20.587	20.587	19.312	19.312
Alíquota lucro presumido	8%	12%	8%	12%
Lucro presumido	1.647	2.470	1.545	2.317
Receitas Financeiras / Outras receitas	1.467	1.467	1.730	1.730
Outros ajustes	-	-	76	114
Base de cálculo	3.114	3.937	3.351	4.161
Alíquota efetiva	15%	9%	15%	9%
IRPJ e CSLL antes das deduções	(467)	(354)	(503)	(375)
Adicional (10%)	(287)	-	(311)	-
Ajustes de anos anteriores				
Outros ajustes	17	-	(17)	1
IRPJ e CSLL corrente	(737)	(354)	(831)	(374)
IRPJ e CSLL diferido	14	7	19	10
IRPJ e CSLL no resultado	(723)	(347)	(812)	(364)

11 INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

11.1 Valor justo e classificação dos instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses), referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar, análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia são como segue:

Notas	2023		2022		Categoria	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo		
ATIVO (Circulante e não circulante)						
Caixa e equivalentes de caixa	3	88	88	54	54	Custo amortizado
Investimentos de curto prazo	3	7.962	7.962	8.309	8.309	Valor justo por meio do resultado
Contas a receber de clientes		2.274	2.274	1.625	1.625	Custo amortizado
Cauções e depósitos vinculados		5	5	-	-	Custo amortizado
Conta de ressarcimento		607	607	1.369	1.369	Custo amortizado
Total		10.936	10.936	11.357	11.357	
PASSIVO (Circulante e não circulante)						
Fornecedores		255	255	270	270	Custo amortizado
Contas a pagar partes relacionadas	5	2.479	2.479	2.667	2.667	Custo amortizado
Total		2.734	2.734	2.937	2.937	

O caixa e equivalentes de caixa estão classificados como custo amortizado. A rubrica Investimentos de curto prazo é composta basicamente por certificados de depósitos bancários (CDBs), as quais são marcadas a mercado mensalmente com base na curva da taxa CDI para a data final do exercício, conforme definido em sua data de contratação.

11.2 Gerenciamento de riscos

A Companhia está exposta principalmente a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez, além de riscos adicionais descritos nesta nota explicativa. A ocorrência de qualquer um dos riscos abaixo poderá afetar adversamente a Companhia, podendo causar um efeito em suas operações, sua condição financeira ou em seus resultados operacionais. Os principais fatores de riscos estão descritos a seguir:

(a) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD)

As transações de energia no mercado de curto prazo (SPOT) são liquidadas de acordo com as regras de mercado e com as Resoluções da ANEEL. A energia de curto prazo normalmente é liquidada em até 60 dias após o mês de sua ocorrência. Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possui saldos pendentes de recebimentos, principalmente devido ao rateio da inadimplência do setor. Com base em uma avaliação das garantias e histórico de recebimentos, a Companhia concluiu que há evidências razoáveis de que os créditos serão recebidos e, dessa forma, nenhuma perda estimada em crédito de liquidação duvidosa foi registrada pela Companhia.

As garantias sobre as vendas de energia no mercado de curto prazo são determinadas de acordo com as regras de mercado estabelecidas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e ANEEL, respectivamente. A Companhia não requer garantias adicionais sobre as vendas de energia no mercado de curto prazo, bem como, sobre os valores a receber relacionados à energia livre.

Após o vencimento, há a incidência de multa de 2% sobre o valor das faturas em atraso, corrigidas monetariamente pela variação do IPCA desde a referida data de vencimento até a data do efetivo pagamento, sendo que sobre o valor total incidirão juros de 1% ao mês.

(b) Riscos resultantes de instrumentos financeiros

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

(b.1) Risco de crédito

Consiste no risco da Companhia incorrer em perdas devido a uma contraparte do instrumento financeiro não cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente de caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo.

Caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo

Risco associado às aplicações financeiras depositadas em instituições financeiras que estão suscetíveis às ações do mercado e ao risco a ele associado, principalmente à falta de garantias para os valores aplicados, podendo ocorrer perda destes valores.

A Companhia atua de modo a diversificar o risco de crédito junto às instituições financeiras, centralizando as suas transações apenas em instituições de primeira linha e estabelecendo limites de concentração, seguindo suas políticas internas quanto à avaliação dos investimentos em relação ao patrimônio líquido das instituições financeiras e aos respectivos ratings das principais agências.

A Companhia utiliza a classificação das agências Fitch Ratings (Fitch), Moody's ou Standard & Poor's (S&P) para identificar os bancos elegíveis de composição da carteira de investimentos. Quaisquer instituições financeiras que apresentem, em pelo menos uma das agências de risco, rating inferior ao estabelecido (AA-), em escala nacional em moeda local, não poderão fazer parte da carteira de investimentos.

Quanto aos valores de exposição máxima por instituições financeiras, vale o mais restritivo dos seguintes critérios definidos pela Companhia: (i) Critério de Caixa: Aplicações de no máximo 20% (Patrimônio Líquido (PL) da instituição financeira inferior a R\$5.000.000) e até 25% (PL superior a R\$5.000.000) do total da carteira por instituição financeira. (ii) Critério de Patrimônio Líquido da Companhia: Aplicações de no máximo 20% de seu PL por instituição financeira; e (iii) Critério de PL da instituição financeira recebedora de recursos: Cada instituição financeira poderá receber recursos de no máximo 3% (PL inferior a R\$4.000.000) até 5% (PL superior ou igual a R\$5.000.000 e inferior a R\$8.000.000) de seu PL ou até 7% (PL superior ou igual a R\$ 8.000.000), considerando o total de investimentos do Grupo AES Brasil. Vale o mais restritivo dos critérios i, ii e iii.

A exposição máxima ao risco do crédito na data base de 31 de dezembro de 2023 é a seguinte:

	2023	2022
Caixa e equivalentes de caixa	88	54
Investimentos de curto prazo	7.962	8.309
Contas a receber de clientes	2.274	1.625
Cauções e depósitos vinculados	5	-
Total	10.329	9.988

(b.2) Risco de liquidez

O risco de liquidez acontece com a dificuldade de cumprir com obrigações contratadas em datas previstas.

A Companhia adota como política de gerenciamento de risco: (i) manter um nível mínimo de caixa como forma de assegurar a disponibilidade de recursos financeiros; (ii) monitorar diariamente os fluxos de caixa previstos e realizados, (iii) manter aplicações financeiras com vencimentos diários ou que fazem frente aos desembolsos, de modo a promover máxima liquidez; (iv) estabelecer diretrizes para contratação de operações de hedge exclusivamente para mitigação dos riscos financeiros da Companhia, bem como a operacionalização e controle destas posições.

Saldos em 31 de dezembro de 2022	Menos de 3 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais que 5 anos
Fornecedores	255	-	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	-	29	203	2.247
Total	255	29	203	2.247

De acordo com o CPC 40 Instrumentos Financeiros: Evidenciação, quando o montante a pagar não é fixado, o montante evidenciado é determinado com referência às condições existentes na data de encerramento do exercício. Portanto, o IPCA e IGP-M utilizados nas projeções correspondem aos índices verificados na data de 31 de dezembro de 2023.

(b.3) Riscos de taxas de juros

O montante de exposição líquida da Companhia aos riscos de taxas de juros na data base de 31 de dezembro de 2023 é:

	2023
Investimentos de curto prazo	7.962
Cauções e depósitos vinculados	5
Conta de ressarcimento	607
Contas a pagar partes relacionadas	(2.479)
Total	6.095

Com base nos dados disponíveis na CETIP, Banco Central e FGV, foi extraída a projeção dos indexadores CDI e IPCA para um ano, e assim definindo-o como o cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações de 25% e 50% dos investimentos.

Investimentos de curto prazo	Risco	Posição em 31/12/2022	Projeção Resultado financeiro - 01 ano				
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário Provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			5,11%	7,67%	10,22%	12,78%	15,33%
Investimentos de curto prazo	CDI	7.962	407	611	814	1.018	1.221
Impacto no resultado			407	611	814	1.018	1.221
Total da exposição líquida			407	611	814	1.018	1.221

(c) Outros riscos considerados relevantes

(c.1) Risco socioambiental

A instalação e operação de empreendimentos voltados à geração de energia elétrica utilizam e/ou interferem em recursos naturais e podem causar impactos ambientais. Portanto, as atividades da Companhia estão sujeitas a diversas leis e regulamentos ambientais que estabelecem padrões de qualidade e de proteção ambiental que devem ser respeitados e que, se violados, podem sujeitar os infratores às sanções administrativas, cíveis e criminais, além da obrigação de reparação de danos ambientais.

As diretrizes ambientais adotadas pelas sociedades pertencentes ao Grupo econômico da MS Santos Participações, baseiam-se, entre outros, no princípio de prevenção, na responsabilidade social e no cumprimento da legislação ambiental aplicável ao setor em que atuam. O gerenciamento ambiental de todas as atividades das empresas do Grupo AES no Brasil é realizado com foco na proteção ao meio ambiente, na prevenção à poluição, atendimento à legislação e melhoria contínua de seus processos, inclusive por meio da sua Política de Sustentabilidade, considerando de forma equilibrada aspectos econômicos, ambientais e sociais.

(c.2) Risco em renováveis não-hídricas

***Constrained-off* de usinas eólicas e solares**

O *constrained-off* de usinas pode ser definido como a restrição de geração demandada pelo operador centralizado com relação à programação devido às limitações da rede de transmissão ou requisitos de reservas operacionais. Nessas situações, o gerador encontra-se impedido de atender seus contratos ou outros compromissos por meio da geração de suas próprias unidades geradoras. Essa frustração da geração caracteriza o custo de oportunidade atrelado ao *constrained-off* de usinas.

Em 22 de março de 2021, foi publicada a Resolução nº 927/2021, que estabelece procedimentos e critérios para apuração e pagamento de restrição de operação por *constrained-off* de usinas eólicas. Para isso, o ONS avaliará os eventos de restrição de operação por *constrained-off* que forem motivados por indisponibilidade das instalações de transmissão classificadas como Rede Básica e Demais Instalações de Transmissão – DITs no âmbito da Distribuição.

Considerando o Despacho nº 2303/2019, de 20 de agosto de 2019, a ANEEL suspendeu a avaliação pela CCEE dos eventos de *constrained-off* para o ACR até que houvesse regulamentação. As regras serão aplicadas somente para pedidos de reconhecimento de *constrained-off* protocolados na ANEEL cuja apuração foi suspensa pelo Despacho ANEEL nº 2303/2019. Tais eventos são limitados ao CCEAR e CER, não incluindo eventos do ACL.

Ainda, o reconhecimento de eventos motivados por indisponibilidade nas instalações de Distribuição, exceto para DIT, não está previsto.

Assim, para eventos do passado, ocorridos até setembro de 2021, nos termos da Resolução nº 927/2021, os ressarcimentos devem ser avaliados e recontabilizados de acordo com a regra posta na nova regulamentação em consonância ao que se aplicava no passado (precedentes), ou seja, deverão ser ressarcidas todas as restrições elétricas no limite dos contratos de comercialização. Para o ACL, processos administrativos serão julgados caso a caso, visto que a referida Resolução não aprovou o ressarcimento generalizado.

No que se refere ao futuro, eventos ocorridos após setembro de 2021, os ressarcimentos serão devidos após extrapolada uma franquia de horas anuais de energia restringida, que será definida anualmente, tendo sido 78, 58 e 61 em 2021, 2022 e 2023, respectivamente. As classificações sobre restrições no ONS foram alteradas, sendo algumas elegíveis com franquia, outras sem e outras não elegíveis. Sobre essa regra há ainda pontos que devem ser detalhados em regras e procedimentos da CCEE e ONS, respectivamente.

Em outubro de 2021, por meio do Despacho nº 3.080/2021, a ANEEL aprovou a Regra de Comercialização que estabelece o cálculo da energia não fornecida decorrente de *constrained-off* de usinas eólicas, referente ao período referido acima como passado. Considerando que a regra aprovada foi de encontro com o entendimento, principalmente de que fossem consideradas as restrições energéticas para apuração do *constrained-off*, a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) protocolou na ANEEL recurso administrativo requerendo:

- i. Reconhecimento de restrições energéticas;
- ii. Não limitação do reconhecimento no atendimento dos contratos de energia de reserva;
- iii. Reconhecimento da energia do PROINFA como energia do ACR para que haja direito de ressarcimento.

Até que se avalie o recurso, as regras podem ser aplicadas, recontabilizando a energia restringida por *constrained-off*.

Apesar da publicação do despacho, em função de correções e adaptações sistêmicas, a CCEE divulgou o comunicado (CO 970/22), apenas em 23/12/2022, informando cronograma de processamento dos ressarcimentos para usinas eólicas e solares. Quando o regramento final para ambas as fontes for finalizado, aprovado e implantado, poderá haver novos reprocessamentos.

Para as fontes solares, o reprocessamento considerará a metodologia provisória aprovada pela ANEEL via Despacho nº 1.668/2022. A metodologia final para a fonte foi definida com a conclusão da Consulta Pública ANEEL nº 48/2022 e aprovação da Resolução Normativa nº 1.073/2023, que se destina às usinas solares despachadas centralizadamente ou em conjuntos que são considerados na programação pelo ONS.

Assim como no caso das eólicas, a regulação da ANEEL limita o pagamento da compensação aos geradores às situações classificadas como “Razão de indisponibilidade externa”. O gerador assume o risco até um limite temporal regulatório em que o evento é considerado ordinário. Essa “franquia” é atualmente de 30h e 30 min por ano.

Esta regra passará a valer de forma definitiva a partir de março de 2024 e espera-se uma demora no processamento e efeitos econômicos e financeiros devido a necessidade de aprovação das regras de comercialização que detalham o processo operacional realizado pela CCEE.

Lastro de Energia de Reserva para usinas eólicas e solares

Em 15 de dezembro de 2020, foi publicada a Resolução Normativa ANEEL nº 909/2020, que, ao aprovar novas Regras de Comercialização de Energia Elétrica, introduziu, entre outras providências, a “Penalidade por Insuficiência de Lastro de Energia de Reserva”. Nesta condição, o caderno de Regras “Penalidade de Energia de Reserva” foi alterado a fim de contemplar a aplicação de penalidade para usinas eólicas e fotovoltaicas vencedoras de leilões de energia de reserva em caso de insuficiência de lastro de energia para cumprimento de seus contratos. Tal penalidade passará a ser calculada a partir de janeiro de 2022, sendo que os efeitos financeiros devem ser percebidos a partir de julho de 2022.

A Companhia, juntamente com outros agentes do setor e em nome da ABEEólica e Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), contratou um parecer jurídico-regulatório a fim argumentar que a decisão da ANEEL quanto a aplicação de penalidade por insuficiência de lastro não deve ocorrer para as usinas eólicas e fotovoltaicas, alegando principalmente que a Lei 10.848/2004 não impõe a obrigação de constituição de lastro de Energia de Reserva, pois sua função é garantir o fornecimento de energia elétrica. Neste sentido, está em estudo pelas associações supracitadas uma requisição de suspensão destas penalidades.